REVISTA TÓPICOS
ISSN 2965-6672 | Qualis A2

USO DE CONTRACEPTIVOS HORMONAIS ENTRE ADOLESCENTES E MULHERES JOVENS NO INÍCIO DA VIDA SEXUAL: RISCOS FARMACOLÓGICOS, USO INADEQUADO E ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO

USE OF HORMONAL CONTRACEPTIVES AMONG ADOLESCENTS AND YOUNG WOMEN AT THE BEGINNING OF THEIR SEXUAL LIVES: PHARMACOLOGICAL RISKS, INAPPROPRIATE USE, AND THE ROLE OF THE PHARMACIST

Ciências da Saúde • 24/11/2026

REGISTRO DOI: 10.70773/revistatopicos/795474713

Kaylane Souza do Vale

Maria Yasmin Bacalhau[1]

Caio Fernando Martins Ferreira[2]

RESUMO

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com o objetivo de analisar o uso de contraceptivos hormonais entre adolescentes e mulheres jovens no início da vida sexual, com ênfase nos principais riscos farmacológicos, nos fatores associados ao uso inadequado e na contribuição do farmacêutico para a promoção do uso racional. A busca foi realizada nas bases SciELO, PubMed e LILACS, no período de 10 de agosto a 9 de outubro de 2026, considerando publicações de 2016 a 2026, resultando na seleção de 16 estudos no total. Os contraceptivos hormonais são métodos bastante utilizados entre adolescentes e mulheres jovens, representando uma importante opção para o planejamento reprodutivo. No entanto, conhecimentos básicos sobre as diferentes formulações, formas de administração, possíveis efeitos adversos e condições que podem interferir na segurança e na eficácia contraceptiva exigem maior atenção e acompanhamento profissional. Estudos apontam que dificuldades de compreensão das orientações, esquecimento de doses, interrupções do tratamento, interações medicamentosas e efeitos indesejados estão entre os fatores que podem comprometer o uso adequado desses métodos. Os riscos farmacológicos podem surgir em decorrência das características individuais das usuárias, características da formulação e do uso inadequado. Entre os riscos, destacam-se eventos tromboembólicos, alterações cardiovasculares e possíveis associações com o câncer de mama. Nesse sentido, o farmacêutico apresenta importante contribuição por meio da educação em saúde, da orientação sobre o uso correto, da identificação de contraindicações e interações medicamentosas e do acompanhamento farmacoterapêutico. Conclui-se que a promoção do uso seguro dos contraceptivos hormonais depende de informações acessíveis, avaliação individualizada e

acompanhamento profissional, sendo a atuação farmacêutica relevante para favorecer escolhas conscientes e o uso racional desses medicamentos.
Palavras-chave: Contracepção Hormonal; Adolescentes; Mulheres Jovens; Riscos Farmacológicos; Uso Inadequado; Assistência Farmacêutica.

ABSTRACT

This study is an integrative literature review aimed at analyzing the use of hormonal contraceptives among adolescents and young women at the beginning of their sexual lives, emphasizing the main pharmacological risks, factors associated with inappropriate use, and the pharmacist's contribution to promoting rational use. The search was conducted in the SciELO, PubMed, and LILACS databases from August 10 to October 9, 2026, considering publications from 2016 to 2026, resulting in the selection of a total of 16 studies. Hormonal contraceptives are widely used among adolescents and young women, representing an important option for reproductive planning. However, basic knowledge of different formulations, methods of administration, potential adverse effects, and conditions that may interfere with contraceptive safety and effectiveness requires greater attention and professional follow-up. Studies indicate that difficulties in understanding instructions, missed doses, treatment discontinuation, drug interactions, and adverse effects are among the factors that may compromise the appropriate use of these methods. Pharmacological risks may arise from users' individual characteristics, contraceptive formulations, and inappropriate use. Among these risks, thromboembolic events, cardiovascular alterations, and possible associations with breast cancer stand out. In this regard, pharmacists make an important contribution through health education, guidance on correct use,

identification of contraindications and drug interactions, and pharmacotherapeutic follow-up. It is concluded that promoting the safe use of hormonal contraceptives depends on accessible information, individualized assessment, and professional follow-up, with pharmaceutical care playing a relevant role in encouraging informed choices and the rational use of these medications.
Keywords: Hormonal Contraception; Adolescents; Young Women; Pharmacological Risks; Inappropriate Use; Pharmaceutical Services.

1. INTRODUÇÃO

A saúde sexual e reprodutiva integra a promoção da saúde e envolve o acesso à informação, a decisões livres e informadas e a serviços capazes de acolher diferentes necessidades. A contracepção compreende métodos destinados à prevenção da gravidez, incluindo medicamentos, dispositivos e procedimentos. A escolha deve respeitar as preferências, as condições clínicas e o contexto de vida da pessoa, com informações sobre benefícios, limitações e alternativas disponíveis (Bansode; Sarao; Cooper, 2023; BRASIL, 2025a).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2025), cerca de 874 milhões de mulheres utilizam métodos contraceptivos modernos. Os contraceptivos hormonais constituem parte dessas opções e apresentam diferentes formulações, vias de administração e durações de ação. Sua efetividade no cotidiano depende do método escolhido e, para aqueles que exigem administração periódica, também da regularidade de uso; a escolha e a continuidade podem ser afetadas por dificuldades de acesso, informações insuficientes e efeitos adversos (OMS, 2026; Teal; Edelman, 2021).

Este trabalho aborda adolescentes e mulheres jovens no contexto do início da vida sexual, considerando as faixas etárias definidas na metodologia. A gravidez na adolescência pode estar associada a repercussões clínicas e sociais que variam conforme as condições de vida e o acesso aos serviços. Segundo a OMS, estimativas relativas a 2019 indicam aproximadamente 21 milhões de gestações anuais entre adolescentes de 15 a 19 anos em países de baixa e média renda, das quais cerca da metade não foi planejada. Esses dados não representam, isoladamente, a realidade brasileira (OMS, 2024).

Em estudo brasileiro com 147 adolescentes de cinco escolas públicas, Tomé et al. (2026) observaram que 80,3% apresentaram alto letramento em saúde geral, embora tenham sido identificadas dificuldades de letramento funcional relacionadas à compreensão de informações sobre contraceptivos hormonais. Esse resultado indica que o acesso à informação, por si só, não garante sua compreensão ou aplicação. Por se tratar de uma amostra específica, os achados não devem ser generalizados a todas as adolescentes brasileiras.

A segurança dos métodos hormonais varia conforme a formulação e as condições clínicas da usuária. Cefaleia, alterações do sangramento e outros sintomas podem afetar a experiência e a continuidade do método; algumas situações exigem investigação ou contraindicam métodos específicos. A orientação deve considerar o risco individual e o equilíbrio entre benefícios e possíveis danos, sem atribuir todos os sintomas ao contraceptivo ou presumir que todos os métodos tenham o mesmo perfil de segurança (Teal; Edelman, 2021; Mukanga et al., 2023).

O farmacêutico pode contribuir para o cuidado contraceptivo por meio da escuta, da educação em saúde, da análise de medicamentos em uso, da identificação de necessidades de avaliação e do acompanhamento. Estudo de Rodriguez et al. (2020) aborda um modelo de prestação de serviços em outro contexto; a transferência de seus resultados para o Brasil exige considerar a organização dos serviços e as normas profissionais e decisões judiciais aplicáveis.

A revisão justifica-se pela necessidade de compreender como adolescentes e mulheres jovens acessam informações e utilizam contraceptivos, especialmente no contexto brasileiro, marcado por desigualdades de acesso e por diferentes trajetórias de cuidado. O farmacêutico, em articulação com a atenção primária e outros serviços, pode contribuir para a escolha informada, a identificação de problemas relacionados a medicamentos e a continuidade do cuidado, respeitando a autonomia e a privacidade das usuárias (BRASIL, 2025b; Barberato; Scherer; Lacourt, 2019).

Este estudo tem como objetivo analisar o uso de contraceptivos hormonais entre adolescentes e mulheres jovens no início da vida sexual, com ênfase nos principais riscos farmacológicos, nos fatores associados ao uso inadequado e na contribuição do farmacêutico para a promoção do uso racional, seguro e eficaz desses métodos.

A utilização de estudos com mulheres em idade reprodutiva mais ampla, quando identificada, oferece subsídios sobre mecanismos e riscos, mas não substitui pesquisas específicas com adolescentes e jovens. Essa distinção é necessária porque perfil de risco, acesso ao cuidado e experiência de uso variam entre populações (Mørch et al., 2017; Tomé et al., 2026).

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida com o objetivo de analisar pesquisas sobre o uso de contraceptivos hormonais entre adolescentes e mulheres jovens no início da vida sexual, com destaque para os riscos farmacológicos, uso inadequado e atuação do farmacêutico. A revisão foi desenvolvida com base nas seguintes etapas: 1) elaboração da questão norteadora; 2) busca e seleção de artigos; 3) análise dos dados; e 4) apresentação e interpretação dos resultados.

Nesta revisão, o público de interesse compreende adolescentes de 10 a 19 anos e pessoas jovens de 15 a 24 anos, faixas que se sobrepõem entre 15 e 19 anos, com foco nas usuárias de contraceptivos no contexto do início da vida sexual. Nem todos os estudos disponíveis analisam exclusivamente essa população; pesquisas com mulheres em idade reprodutiva mais ampla são utilizadas para contextualizar mecanismos e riscos, com atenção aos limites de extrapolação (BRASIL, 2025b).

Na primeira etapa foi elaborada a seguinte questão norteadora: quais são os principais riscos farmacológicos relacionados ao uso de contraceptivos hormonais entre adolescentes e mulheres jovens no início da vida sexual, os fatores associados ao seu uso inadequado e a contribuição do farmacêutico para a promoção do uso seguro?

Para a busca e seleção de artigos (etapa 2) foram utilizadas as bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), com buscas realizadas no período 10 de agosto a 09 de outubro de 2026. Em todas as bases, foram aplicados filtros de

idioma, considerando publicações em português e inglês, e de período de publicação, delimitado entre 2016 e 2026. Também foi considerada a disponibilidade dos artigos na íntegra, conforme os critérios de inclusão estabelecidos. Além dessas bases, foram consultados documentos e publicações da Organização Mundial da Saúde (OMS), do Ministério da Saúde e do Conselho Federal de Farmácia (CFF), utilizadas como fontes institucionais complementares para contextualização de dados e aspectos normativos relacionados ao tema.

As estratégias de busca foram adaptadas às características de cada base de dados, com a combinação de palavras-chave em inglês e português; relacionados à contracepção hormonal; adolescência; mulheres jovens; efeitos adversos; adesão; uso inadequado e assistência farmacêutica; Na base PubMed; foram utilizadas três estratégias de busca; combinando descritores em inglês por meio de operadores booleanos AND e OR; A primeira estratégia foi: ("hormonal contraceptives" OR "hormonal contraception") AND (adolescents OR "young women"); A segunda combinação foi: ("hormonal contraceptives" OR "hormonal contraception") AND ("adverse effects" OR "pharmacological risks" OR "cardiovascular risk" OR thromboembolism); Enquanto a terceira: (“hormonal contraceptives” OR “hormonal contraception”) AND (“pharmaceutical care” OR “pharmaceutical assistance” OR pharmacist OR adherence OR “inappropriate use”).

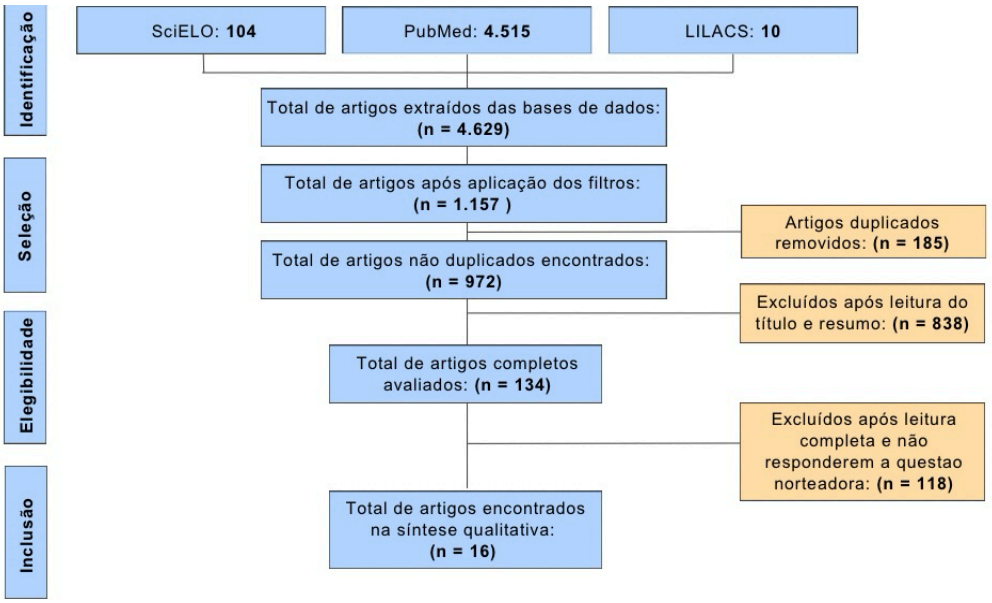
Nas SciELO, foram utilizados descritores em português e inglês combinando por operadores booleanos AND e OR: (adolescentes OR adolescents) AND (contraceptivos OR contracepção OR contraceptives OR contraception) AND (educação OR "health education”), assim como a estratégia: ("atenção primária à saúde"

OR "atenção básica") AND (farmacêutico OR "assistência farmacêutica"). Na LILACS, a estratégia de busca foi adaptada, utilizando termos em português com uso dos operadores AND e OR, conforme a seguinte combinação: (contraceptivos hormonais) AND (efeitos adversos OR reações adversas).

Na etapa de análise dos dados, foram considerados artigos que apresentassem relação com a temática proposta. Foram estabelecidos como critérios de inclusão artigos científicos publicados entre 2016 e 2026, em português e inglês, disponíveis na íntegra e relacionados à temática. Foram excluídos registros duplicados, estudos publicados fora do período delimitado e trabalhos que não apresentassem relação direta com a questão norteadora. Também foram considerados estudos de contextualização sobre população mais ampla, distinguindo-se sua contribuição daquela dos estudos específicos com adolescentes e jovens. A seleção ocorreu inicialmente pela leitura dos títulos e resumos, seguida da avaliação do texto completo dos estudos considerados pertinentes.

A revisão integrativa incluiu 16 artigos científicos, utilizados na análise e discussão dos resultados. Desses, nove estudos foram destacados no Quadro 1, por sua maior contribuição para os objetivos da pesquisa. Os outros sete artigos também foram considerados na análise, sendo suas contribuições incorporadas à discussão conforme o tema. O processo de identificação, seleção e inclusão dos artigos está apresentado no Fluxograma 1.

Fluxograma 1. Processo de seleção dos artigos.



Fonte: Elaborado pelos autores, baseado nas diretrizes PRISMA (2020).

A presente síntese reúne estudos com diferentes delineamentos e utiliza documentos institucionais para contextualização. Os primeiros são analisados como literatura científica; os segundos contribuem com orientações, dados ou normas e não devem ser classificados automaticamente como estudos. A interpretação dos resultados foi realizada de acordo com os objetivos propostos, considerando o desenho e a população de cada publicação, evitando atribuir causalidade a associações observacionais, buscando identificar os principais riscos farmacológicos relacionados ao uso inadequado de contraceptivos hormonais, os fatores associados ao uso irracional e a contribuição do farmacêutico para a orientação e promoção do uso seguro e racional dos contraceptivos hormonais.

3. DESENVOLVIMENTO

A contracepção hormonal envolve diferentes métodos contraceptivos, os quais apresentam diferenças quanto à eficácia, aos efeitos adversos e aos riscos associados ao seu uso (Teal; Edelman, 2021). Nesse contexto, compreender as particularidades desses métodos é fundamental para analisar sua utilização entre

adolescentes e mulheres jovens, especialmente diante de fatores que podem interferir na adesão, na segurança e na efetividade da contracepção.

Os resultados são apresentados e discutidos segundo a classificação e os mecanismos dos métodos, o perfil das usuárias, fatores relacionados ao uso, riscos farmacológicos e a atuação do farmacêutico. O Quadro 1 apresenta a síntese dos nove principais estudos analisados, destacando suas características e contribuições para a temática investigada. Os demais artigos incluídos na revisão também são contemplados ao longo da discussão dos resultados.

Quadro 1. Síntese dos principais estudos analisados.

Autor/Ano	Título do estudo	Tipo do estudo	Objetivos	Principais achados
Teal e Edelman, 2021	Contraception Selection, Effectiveness, and Adverse Effects: A Review	Revisão	Revisar a seleção, eficácia e efeitos adversos dos métodos contraceptivos disponíveis.	A escolha deve considerar eficácia, preferências e características individuais. Os métodos diferem quanto à eficácia e efeitos adversos, os riscos variam conforme o método e o perfil da usuária.
Olsen et al., 2018	Práticas contraceptiv	Estudo transversal,	Identificar a prevalência	Entre 248 jovens

	as de mulheres jovens: inquérito domiciliar no Município de São Paulo, Brasil.	observacional, de base populacional.	da anticoncepção, os contraceptivos adotados, suas fontes de obtenção e os diferenciais no uso da contracepção.	sexualmente ativas e não gestantes, aproximadamente 81% relataram uso de contracepção; pílula e injetável estavam entre os métodos referidos.
Barberato, Scherer e Lacourt, 2019	O farmacêutico na atenção primária no Brasil: uma inserção em construção	Revisão de literatura	Analisar a inserção do trabalho do farmacêutico na atenção primária no Brasil.	Relevância do farmacêutico na Atenção Primária. Contribui para a orientação, educação em saúde, acompanhamento da farmacoterapia e promoção do uso racional e seguro dos medicamentos.
Yonis et al., 2025	Contemporary Hormonal Contraception and Risk of Venous Thromboembolism	Estudo de coorte	Avalia risco de tromboembolismo venoso conforme tipo de contracepção hormonal.	Observou diferenças na associação com TEV entre métodos hormonais; o risco depende do método e do contexto clínico.

Mørch et al., 2017	Contemporary Hormonal Contraception and the Risk of Breast Cancer	Estudo de coorte	Avaliar as associações entre o uso de contracepção hormonal e o risco de câncer de mama invasivo.	Uso atual ou recente associou-se a aumento relativo de risco de câncer de mama; o aumento absoluto observado foi pequeno.
Almeida et al., 2025	Intervenção educacional com história em quadrinhos sobre contraceptivos para adolescentes: estudo quase experimental	Estudo quase experimental	Objetivou-se avaliar o conhecimento de adolescentes escolares sobre métodos contraceptivos antes e após intervenção educacional com história em quadrinhos.	A intervenção com histórias em quadrinhos aumentou a pontuação mediana de conhecimento dos adolescentes de 8 para 14 pontos, com manutenção dos resultados após 7 e 15 dias.
Walker et al., 2019	Do Adolescent Women's Contraceptive Preferences Predict Method Use and Satisfaction? A Survey of Northern California	Estudo observacional transversal, com abordagem quantitativa	Investigar a associação entre as características desejadas nos métodos contraceptivos e o método utilizado por adolescentes e mulheres jovens.	A escolha contraceptiva é influenciada pela eficácia, segurança, efeitos adversos e características individuais das mulheres.

	Family Planning Clients			
Waluszewska et al., 2026	Cardiovascular Safety of Hormonal Contraception:Method-Specific Risks and Clinical Implications	Revisão narrativa	Avaliar os riscos cardiovasculares dos diferentes métodos de contracepção hormonal e seus mecanismos.	Contraceptivos hormonais combinados podem aumentar discretamente a pressão arterial, devido à ativação do SRAA pelo estrogênio.
Tomé et al., 2026	Health literacy of adolescents using hormonal contraceptives and associated factors	Estudo descritivo, transversal e quantitativo	Identificar os fatores associados ao nível de conhecimento em saúde de adolescentes que utilizam contraceptivos hormonais.	Apesar do alto letramento em saúde geral (80,3%), foram identificadas dificuldades na compreensão de bulas e orientações sobre contraceptivos. Os achados reforçam a importância de orientações claras e acessíveis para um atendimento adequado.

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

3.1. Classificação e Mecanismos de Ação

Os métodos hormonais diferem quanto à composição e à duração. Entre os contraceptivos reversíveis de longa duração (LARCs) hormonais estão o implante subdérmico e o sistema intrauterino liberador de levonorgestrel. Métodos de curta duração incluem pílulas, injetáveis, anel vaginal e adesivo, conforme disponibilidade. Podem conter apenas progestagênio ou associá-lo a um estrogênio. O DIU de cobre também é um LARC, mas não é hormonal (Mason; Black, 2025; Teal; Edelman, 2021).

Os progestagênios atuam por mecanismos que variam conforme o método e a dose. Entre eles estão o espessamento do muco cervical, dificultando a passagem de espermatozoides, e, em diversos métodos, a supressão da ovulação pela inibição do eixo hipotálamo-hipófise-ovário. Também podem ocorrer alterações endometriais. A supressão ovulatória não deve ser presumida de maneira uniforme para todos os produtos com progestagênio isolado (Teal; Edelman, 2021).

Nos métodos combinados, o componente estrogênico contribui para a supressão da atividade folicular e, com o progestagênio, para a inibição da ovulação. Também participa do controle do padrão de sangramento. A presença de estrogênio influencia o perfil de contraindicações e riscos, motivo pelo qual métodos combinados não devem ser tratados como equivalentes às formulações apenas com progestagênio (Teal; Edelman, 2021).

Pílulas estão entre os métodos reversíveis amplamente utilizados; implantes e dispositivos intrauterinos apresentam elevada efetividade no uso habitual por dependerem menos de uma ação

diária da usuária. A comparação deve distinguir eficácia em condições ideais e efetividade no cotidiano, considerando a satisfação, a possibilidade de acesso e a preferência da pessoa (Teal; Edelman, 2021; Mason; Black, 2025).

Contraceptivos hormonais não protegem contra infecções sexualmente transmissíveis. A orientação sobre dupla proteção associa o uso de preservativo à prevenção da gravidez por outro método, de acordo com as necessidades e escolhas da pessoa. Também é importante explicar que contracepção de emergência é uma opção após relação desprotegida ou falha do método e que o atendimento deve avaliar o tempo decorrido e a alternativa apropriada (BRASIL, 2025a).

3.2. Perfil Contraceptivo de Adolescentes e Mulheres Jovens

Durante a adolescência, etapa de transição da infância para a fase adulta, ocorrem mudanças significativas, tanto físicas quanto psicológicas, hormonais e comportamentais, que podem estar relacionadas à exposição a situações de vulnerabilidade na saúde sexual, como relações sem preservativo, as quais podem contribuir para a ocorrência de gestações não planejadas e infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) (Almeida et al., 2025).

Nesse período, o conhecimento sobre os métodos contraceptivos torna-se um aspecto importante para a utilização de práticas preventivas e para a escolha do método mais adequado. No entanto, parte das informações obtidas pelos adolescentes pode ser adquirida por colegas, experiências pessoais ou pesquisas em sites não confiáveis, o que pode contribuir para limitações no conhecimento sobre as características e a utilização correta de cada

método. Vale destacar que, embora o acesso à informação tenha aumentado, ainda existem dificuldades relacionadas à compreensão e ao uso adequado de alguns métodos (Almeida et al., 2025).

Olsen et al. (2018) entrevistaram 633 jovens de 15 a 19 anos em São Paulo; 310 haviam iniciado relações heterossexuais, e a análise de uso contraceptivo atual incluiu 248 jovens sexualmente ativas e não gestantes. Nesse grupo, a prevalência de uso foi de aproximadamente 81%, com pílula (23%) e injetável (13,7%) entre os métodos relatados. O estudo também identificou uso de preservativo e de sua combinação com pílula. Trata-se de dados municipais, que não devem ser generalizados diretamente a todo o Brasil.

A adesão não deve ser atribuída à idade isoladamente. Rotinas, disponibilidade do método, confidencialidade, apoio social, compreensão das orientações e experiências com efeitos adversos podem influenciar o uso. Entre adolescentes, relações ocasionais ou mudanças na rotina podem tornar mais difícil o uso de métodos que exigem administração frequente, mas essas circunstâncias variam entre pessoas e não justificam julgamentos ou restrição da escolha (Genazzani et al., 2023).

A escolha do método contraceptivo também pode estar relacionada às características que esse público considera importante para sua utilização. Entre os aspectos mais valorizados estão a eficácia, a segurança e os possíveis efeitos adversos, enquanto as preferências contraceptivas podem variar de acordo com características demográficas e experiências relacionadas à saúde reprodutiva (Walker et al., 2019).

As preferências não são estáticas: uma usuária pode priorizar discrição, duração, previsibilidade do sangramento ou facilidade de acesso em momentos diferentes. O aconselhamento deve incluir a possibilidade de rever a escolha quando o método não atende mais às suas necessidades, evitando impor a opção considerada mais eficaz pelo profissional (Walker et al., 2019; Teal; Edelman, 2021).

3.3. Uso Inadequado e Fatores Associados

As formulações diferem quanto à via, à frequência de administração, aos mecanismos de ação e às condições de uso. A seleção deve considerar as necessidades clínicas, as preferências e as circunstâncias da usuária. Entre adolescentes, dificuldades de letramento em saúde podem comprometer a compreensão de informações sobre o método e exigem orientações adequadas à realidade de cada pessoa (BRASIL, 2025a; Oliveira et al., 2025; Tomé et al., 2026).

As dificuldades de compreensão de bulas identificadas por Tomé et al. (2026) reforçam a necessidade de linguagem clara e da verificação da compreensão durante o atendimento. A orientação deve permitir que a usuária apresente suas dúvidas e participe das decisões sobre seu cuidado.

A efetividade de métodos de curta duração pode ser comprometida por esquecimento, atrasos, interrupções e dificuldades de acesso. Em estudo observacional realizado em duas farmácias comunitárias de Tenerife, Sicilia-González et al. (2025) investigaram problemas relacionados aos contraceptivos e discutiram o papel da orientação e do encaminhamento. A cifra de falha de até 20%, mencionada no artigo com base em outras fontes, não constitui um resultado

diretamente medido nesse estudo e depende do método e da situação avaliados.

Esquecimento de comprimidos, atrasos na próxima injeção e interrupções podem reduzir a efetividade de determinados métodos. As medidas após uma dose esquecida variam conforme o produto, o número de doses perdidas e o momento do ciclo; por isso, a orientação deve recorrer às recomendações atualizadas para a formulação específica. Revisão sistemática de Mack et al. (2019) avaliou estratégias para melhorar adesão e continuidade, cuja efetividade depende do tipo de intervenção e da qualidade das evidências.

Interações farmacológicas também podem comprometer a efetividade de algumas formulações. Indutores enzimáticos, como rifampicina e determinados anticonvulsivantes, podem reduzir a exposição a hormônios de certos métodos. A conduta depende do medicamento, da duração da exposição e do método contraceptivo; a equipe deve consultar referências atualizadas e discutir alternativas ou proteção adicional quando indicadas (Teal; Edelman, 2021; CFF, 2024).

A orientação sobre contracepção de emergência deve ser acolhedora e considerar a situação concreta, sem tratar seu uso como falha moral. Quando a pessoa recorre repetidamente a essa opção, o encontro pode ser oportunidade para discutir acesso, preferências e métodos regulares, respeitando sua autonomia e sem negar a assistência de emergência (BRASIL, 2025a).

Efeitos percebidos como indesejáveis podem influenciar a continuidade. Em pesquisa brasileira, Pannain et al. (2022) relataram

cefaleia em 110 participantes (20,5%) e manchas em 72 (13,4%); entre as que relataram manchas, sete (9,7%) referiram interrupção da pílula em razão desse efeito. Como se trata de percepção autorreferida em estudo observacional, os resultados não estabelecem causalidade nem permitem estimar, por si só, a frequência desses eventos em todas as usuárias.

3.4. Riscos Farmacológicos

A avaliação de risco deve considerar o método específico, condições preexistentes e preferências, em lugar de tratar a contracepção hormonal como um grupo homogêneo. Alterações de humor e outros efeitos relatados merecem acolhimento e investigação, mas sua associação com um método não deve ser presumida individualmente sem avaliação clínica (Genazzani et al., 2023; Teal; Edelman, 2021).

O tromboembolismo venoso (TEV) é um evento raro, porém relevante, especialmente na avaliação de contraceptivos combinados com estrogênio. O risco varia conforme a formulação e fatores individuais, como história de TEV e outras condições clínicas. Yonis et al. (2025) investigaram diferentes métodos hormonais em coorte; estimativas entre métodos não devem ser extrapoladas uniformemente para toda usuária nem para contraceptivos apenas com progestagênio. A comparação deve distinguir risco relativo e risco absoluto.

Mørch et al. (2017), em coorte dinamarquesa de aproximadamente 1,8 milhão de mulheres, observaram associação entre uso atual ou recente de contracepção hormonal e aumento relativo do risco de câncer de mama; o aumento absoluto estimado foi pequeno. Por ser

estudo observacional, a associação deve ser interpretada com suas limitações, sem pressupor que o risco relativo se traduza em igual risco absoluto para adolescentes e mulheres jovens. A elegibilidade deve ser avaliada individualmente.

Os contraceptivos hormonais combinados podem elevar a pressão arterial em algumas usuárias, em parte por efeitos do estrogênio sobre o sistema renina-angiotensina-aldosterona. A medida da pressão arterial antes do início do método combinado contribui para a avaliação de elegibilidade. Eventuais alterações de peso, edema ou outros sintomas devem ser examinados individualmente, sem atribuição automática de causa (Waluszewska et al., 2026; CDC, 2024).

Entre as condições relevantes para a escolha de métodos combinados estão enxaqueca com aura, hipertensão e história de trombose. A avaliação clínica utiliza critérios de elegibilidade específicos para cada condição e método; não se deve estender automaticamente uma contraindicação de um combinado a todos os métodos com progestagênio. Sinais como dor torácica, falta de ar súbita ou dor e inchaço unilateral de perna exigem avaliação urgente (CDC, 2024; CFF, 2024).

A interpretação dos riscos deve considerar também os benefícios contraceptivos e, quando presentes, outros benefícios para a saúde. Não existe método universalmente ideal: a decisão compartilhada envolve comparar opções disponíveis, contexto clínico, possibilidade de seguimento e o que é importante para a usuária (Teal; Edelman, 2021).

3.5. Atuação do Farmacêutico na Promoção do Uso Racional

No Brasil, a atuação do farmacêutico na atenção primária e na farmácia comunitária pode envolver educação em saúde, dispensação qualificada, revisão da farmacoterapia e acompanhamento, articulados com a equipe multiprofissional. Barberato, Scherer e Lacourt (2019) descrevem que a inserção desse profissional na atenção primária brasileira é heterogênea e depende da organização do trabalho e dos serviços; sua presença, por si só, não garante a implantação do cuidado clínico.

Na farmácia comunitária, a proximidade e a possibilidade de atendimento sem agendamento podem favorecer o acesso a informações. A oferta do serviço deve, contudo, assegurar ambiente adequado, privacidade e encaminhamento quando necessário. Evidências de outros países podem orientar o desenvolvimento de serviços, mas devem ser interpretadas à luz das condições e da regulamentação brasileiras (Vijai et al., 2024; Barberato; Scherer; Lacourt, 2019).

O aconselhamento deve ser centrado na usuária: investigar objetivos reprodutivos, preferências, rotina, experiência prévia e dificuldades, além de explicar benefícios, limitações, efeitos adversos e sinais que demandam avaliação. O profissional pode usar linguagem acessível e pedir que a pessoa explique com suas próprias palavras o que compreendeu, retomando dúvidas sem julgamento (Vijai et al., 2024; Tomé et al., 2026).

Nesse contexto, o farmacêutico pode contribuir para identificar necessidades individuais, orientar sobre o uso correto e possíveis interações medicamentosas, reconhecer sinais de alerta, identificar possíveis contraindicações, registrar o atendimento, além do reconhecimento de situações que necessitam de encaminhamento

a outros profissionais. A articulação com unidades básicas de saúde e outros pontos da rede é importante para apoiar acesso, avaliação e seguimento, respeitadas as competências profissionais e as regras aplicáveis (BRASIL, 2025c).

Para adolescentes, o cuidado deve respeitar autonomia progressiva, privacidade e confidencialidade, sem pressupor incapacidade de participar da escolha. O Ministério da Saúde orienta reduzir barreiras injustificadas ao atendimento e à oferta de métodos na atenção primária. Situações de suspeita de violência exigem avaliação e encaminhamento segundo a rede de proteção e as normas pertinentes (BRASIL, 2025c).

Na consulta, é possível revisar medicamentos e produtos em uso, dificuldades para obter ou utilizar o método, ocorrência de esquecimentos e possíveis efeitos indesejados. A orientação deve incluir o que fazer em caso de problema, quando buscar atendimento e como acessar a rede de cuidado. A avaliação da pressão arterial, quando pertinente, e o encaminhamento diante de suspeita de contraindicação ajudam a integrar segurança e acesso.

Os achados de Olsen et al. (2018) e Tomé et al. (2026) contribuem para contextualizar a saúde de jovens no Brasil, enquanto estudos internacionais descrevem experiências em outros sistemas. Assim, a aplicação das evidências requer atenção ao território, à oferta local de métodos, às desigualdades e ao papel efetivamente desempenhado por cada profissional.

A literatura reunida inclui estudos observacionais e revisões com populações e desfechos distintos. Os trabalhos com mulheres de maior faixa etária informam riscos gerais, mas não fornecem

necessariamente estimativas específicas para adolescentes. A síntese deve considerar possíveis sobreposições entre revisões e estudos primários, além de verificar a abrangência e reprodutibilidade da busca antes de conclusões sobre o conjunto da literatura.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da literatura permitiu identificar o uso de contraceptivos hormonais entre adolescentes e mulheres jovens no início da vida sexual, considerando os riscos farmacológicos, os fatores associados ao uso inadequado e a atuação do farmacêutico. Os estudos mostram que, embora os métodos sejam importantes ferramentas para o planejamento reprodutivo, sua segurança e eficácia dependem de fatores como a composição, as condições individuais das usuárias e a utilização correta. Entre os riscos identificados, destacam-se os eventos e alterações cardiovasculares associados a determinados métodos, além de possíveis associações com o câncer de mama. Entretanto, é necessário considerar que parte dessas evidências foi obtida em estudos com mulheres de diferentes faixas etárias, não sendo possível atribuir todos esses riscos especificamente às adolescentes e mulheres jovens. O esquecimento de doses, dificuldades de compreensão, descontinuação e efeitos adversos também podem comprometer a efetividade contraceptiva.

Esses dados reforçam que a promoção do uso seguro dos contraceptivos hormonais exige informações compreensíveis, avaliação individual e acompanhamento profissional. Nesse contexto, o farmacêutico pode contribuir para a identificação de contraindicações, interações medicamentosas e possíveis problemas

relacionados à farmacoterapia, além de orientar sobre a utilização correta dos métodos e seus possíveis efeitos adversos durante o aconselhamento e a dispensação. Também pode reconhecer situações que necessitam de avaliação por outros profissionais e realizar os encaminhamentos adequados. Desse modo, a assistência farmacêutica pode contribuir para a promoção do uso racional desses medicamentos, adesão à contracepção e para a tomada de decisões mais conscientes e seguras.

É importante considerar que os resultados desta revisão apresentam algumas limitações, como a diversidade da população investigada nos estudos selecionados, uma vez que nem todos foram realizados especificamente com adolescentes e mulheres jovens no início da vida sexual. Além disso, são necessárias novas pesquisas que aprofundem o conhecimento sobre os riscos farmacológicos dos diferentes métodos hormonais nessa população, assim como as dificuldades relacionadas à adesão, ao uso adequado e ao acesso à orientação profissional. Estudos sobre a atuação do farmacêutico no contexto brasileiro também podem contribuir para ampliar as evidências sobre os benefícios e os desafios desses profissionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Thayse Gomes de et al. Intervenção educacional com história em quadrinhos sobre contraceptivos para adolescentes: estudo quase experimental. **Ciência & Saúde Coletiva,** Rio de Janeiro, v. 30, n. 11, e11092025, 2025. DOI: https://doi.org/10.1590/1413-812320253011.11092025.

BANSODE, Oshin M.; SARAO, Manbeer S.; COOPER, Danielle B. Contraception. In: **StatPearls [Internet].** Treasure Island (FL):

StatPearls Publishing, 2023. PMID: 30725634. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK536949/. Acesso em: 07 ago. 2026.

BARBERATO, Luana Chaves; SCHERER, Magda Duarte dos Anjos; LACOURT, Rayane Maria Campos. O farmacêutico na atenção primária no Brasil: uma inserção em construção. **Ciência & Saúde Coletiva,** Rio de Janeiro, v. 24, n. 10, p. 3717-3726, out. 2019. DOI: https://doi.org/10.1590/1413-812320182410.30772017

BRASIL. Ministério da Saúde. **Contracepção.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025a. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-mulher/saude-sexual-e-reprodutiva/contracepcao. Acesso em: 07 ago. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Nota Técnica nº 2/2025-COSAJ/CGCRIAJ/DGCI/SAPS/MS: Orientações para atenção à saúde sexual e reprodutiva de adolescentes na atenção primária.** Brasília: Ministério da Saúde, 2025c. 2025b. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-tecnicas/2025/nota-tecnica-no-2-2025-cosaj-cgcriaj-dgci-saps-ms. Acesso em: 27 out. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde do adolescente e jovens.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025b. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-do-adolescente/saude-do-adolescente-e-jovens. Acesso em: 8 out. 2026.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). U.S. **Medical Eligibility Criteria for Contraceptive Use,** 2024. Atlanta: CDC, 2024. Disponível em:

https://www.cdc.gov/contraception/hcp/usspr/classifications-mec-contraception.html. Acesso em: 27 out. 2026.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Protocolo de prescrição de contraceptivos hormonais por farmacêuticos. Brasília: CFF, 2024. Disponível em: https://admin.cff.org.br/src/uploads/publicacao/arquivo/7c8dc363f10f9cbd03a5b2ac43f6d7209aff0c26.pdf. Acesso em: 7 out. 2026.

GENAZZANI, Andrea R. et al. Hormonal and natural contraceptives: a review on efficacy and risks of different methods for an informed choice. **Gynecological Endocrinology,** v. 39, n. 1, art. 2247093, 2023. DOI: https://doi.org/10.1080/09513590.2023.2247093

MACK, Natasha et al. Strategies to improve adherence and continuation of shorter-term hormonal methods of contraception. **Cochrane Database of Systematic** Reviews, n. 4, art. CD004317, 2019. DOI: https://doi.org/10.1002/14651858.CD004317.pub5

MASON, Emma; BLACK, Kirsten. Update on long- and short-acting contraceptive methods. **Australian Prescriber,** v. 48, n. 3, p. 72-81, 2025. DOI: https://doi.org/10.18773/austprescr.2025.023

MØRCH, Lina S. et al. Contemporary Hormonal Contraception and the Risk of Breast Cancer. **The New England Journal of Medicine,** v. 377, n.23, p 2228-2239, 2017. DOI: http://doi.org/10.1056/NEJMoa1700732.

MUKANGA, Bright et al. Perspectives on the side effects of hormonal contraceptives among women of reproductive age in Kitwe district of Zambia: a qualitative explorative study. **BMC Women's Health,** v. 23, n. 1, p. 436, 2023. DOI: https://doi.org/10.1186/s12905-023-02561-3

OLIVEIRA, Milena de et al. Efeitos Adversos Decorrentes do Uso de Anticoncepcionais Orais: Revisão Integrativa. **Nursing Edição Brasileira,** v. 29, n. 323, p. 10788–10803, 2025. DOI: https://doi.org/10.36489/nursing.2025v29i323p10788-10803

OLSEN, Julia Maria et al. Práticas contraceptivas de mulheres jovens: inquérito domiciliar no Município de São Paulo, Brasil. Cadernos de Saúde Pública, v. 34, n. 2, e00019617, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0102-311X00019617

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Adolescent pregnancy.** Genebra: OMS, 2024. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/adolescent-pregnancy. Acesso em: 07 ago. 2026.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Contraception.** Genebra: OMS, 2026. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/contraception#tab=tab_1. Acesso em: 1 set. 2026.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Family planning/contraception methods.** Genebra: OMS, 2025. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/family-planning-contraception. Acesso em: 07 ago. 2026.

PANNAIN, Gabriel Duque et al. Epidemiological survey on the perception of adverse effects in women using contraceptive methods in Brazil. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia,** v. 44, n. 1, p. 25-31, 2022. DOI: https://doi.org/10.1055/s-0041-1741410

RODRIGUEZ, Maria I. et al. Association of Pharmacist Prescription With Dispensed Duration of Hormonal Contraception. **JAMA**

Network Open, v. 3, n. 5, p. e205252, 2020. DOI: http://doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2020.5252

SICILIA-GONZÁLEZ, Raquel et al. Detection of Problems Related to Hormonal Contraceptives in Community Pharmacy: Application of a Structured Questionnaire in Women of Childbearing Age. **Pharmacy,** v. 13, n. 4, p. 112, 2025. DOI: http://doi.org/10.3390/pharmacy13040112

TEAL, Stephanie; EDELMAN, Alison. Contraception Selection, Effectiveness, and Adverse Effects: A Review. **JAMA,** v. 326, n. 24, p. 2507-2518, 2021. DOI: http://doi.org/10.1001/jama.2021.21392.

TOMÉ, Marcela Ariadne Braga Gomes et al. Health literacy of adolescents using hormonal contraceptives and associated factors. **Revista brasileira de enfermagem,** v. 79, p. e20240146, 2026. DOI: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2024-0146

VIJAI, Parimala Indrian et al. Patient-Centred Counselling Tools for Dispensing Contraceptives in Community Pharmacy Settings: A Systematic Review. **Open Access J Contracept,** v. 15, p. 119–133, 2024. DOI: https://doi.org/10.2147/OAJC.S487417

WALKER, A. W. et al. Do Adolescent Women's Contraceptive Preferences Predict Method Use and Satisfaction? A Survey of Northern California Family Planning Clients. **Journal of adolescent health,** v. 64, n. 5, p. 640–647, 2019. DOI: https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2018.10.291

WALUSZEWSKA, Iga et al. Cardiovascular Safety of Hormonal Contraception: Method-Specific Risks and Clinical Implications.

Medical Sciences, v. 14, n. 2, art. 2026. DOI: https://doi.org/10.3390/medsci14020201

YONIS, Harman Gailan Hassan et al. Contemporary Hormonal Contraception and Risk of Venous Thromboembolism. **JAMA,** v. 333, n. 15, p. 1358–1361, 2025. DOI: http://doi.org/10.1001/jama.2024.28778.

---

[1] E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail.

[2] E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail.